



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10896 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

DA NECESSIDADE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DO SÉCULO

XX: a perspectiva de Fernando de Azevedo

Eliane Maria de Almeida - UEM - Universidade Estadual de Maringá

Telma Adriana Pacifico Martineli - UEM - Universidade Estadual de Maringá

Agência e/ou Instituição Financiadora: não

DA NECESSIDADE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DO SÉCULO

XX: a perspectiva de Fernando de Azevedo

Fernando de Azevedo (1894-1974) era original de Minas Gerais, filho de comerciantes. Sua formação foi jesuítica e estudou grego, latim, eloquência e poética, tentou ingressar na companhia de Jesus, na Escola Naval e no Itamaraty, mas sem sucesso, cursou ciências jurídicas e sociais em São Paulo. Trabalhou como professor em Belo Horizonte e São Paulo, também foi jornalista e participou do movimento reformador da escola pública. Fundou a biblioteca pedagógica brasileira e redigiu o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (GOMES, 2016).

De acordo com Almeida e Cimino (2012) Azevedo foi um defensor da Escola Nova, pois entendia que a educação possuía forte potencial de transformação. Desse modo, subsidiado em Durkheim (1858-1917) e Dewey (1859-1952), Azevedo propunha uma educação que se articulasse com as necessidades e realidade de cada indivíduo.

Para Figueiredo (2016), Fernando de Azevedo pode ser considerado um dos primeiros autores que produziram obras relativas à historiografia da educação física no Brasil, a partir de seus estudos relativos à cultura física, grega e artística, em produções em diversas linguagens como latim, francês e inglês. Azevedo buscou as origens da educação física, afirmando que ela adveio da tradição grega e por meio da educação clássica e da filosofia apresentou a educação física como ciência para regenerar o corpo e a escola.

Tendo em vista o papel que Fernando de Azevedo para a história da educação física

no início do século XX, essa investigação teve como objetivo compreender a concepção e objetivo da educação física no Brasil, no início do século XX, a partir da perspectiva desse autor.

Tratou-se de uma pesquisa teórica e bibliográfica (TOLEDO; GONZAGA, 2011), desenvolvida a partir de materiais elaborados anteriormente, como livros e pesquisas científicas da área da educação e da educação física como Soares (1994), Goellner (2003) Fraga (2003), Suguihura (2007), Soares (1994).

Tomou-se como objeto de investigação o estudo de uma das obras de Fernando de Azevedo, intitulada de *Antinoüs: estudos de cultura athletica* (1920), com vista a identificar sua fundamentação teórica a respeito da educação física. Em seguida, realizou um estudo bibliográfico a fim de compreender as determinações contextuais que influenciaram o pensamento do referido autor.

O livro de Fernando de Azevedo foi dividido em três partes, quais sejam: *O segredo da marathona – apologia da cultura athletica, Athletica antiga moderna e Aphorismas de educação athletica*. Parte desse livro foi apresentado pelo autor, na Conferência de fundação da Sociedade Eugênica de São Paulo, posteriormente, ele compôs a sua tese *Da educação física* (GOELLNER; FRAGA, 2003; FRAGA, 2003).

No período em que Azevedo escreve sua obra, Cassani, Ferreira Neto e Santos (2020) afirmam que foi um período marcado pela disseminação de teorias sobre raça, saúde e higiene no Brasil, com vistas a construir uma nação sadia de corpo e espírito. Nesse período, ganhou força no país a concepção de eugenia, a qual trata de uma ciência que estuda as influencias que melhoram e desenvolvem as qualidades inatas de uma raça.

De acordo com Gama e Costa (2019), o pensamento eugênico fortaleceu-se no Brasil nas três primeiras décadas do século XX, tendo como um dos expoentes Fernando de Azevedo, Jorge de Souza, Balthazar Vieira de Mello e Renato Kehl. Essa corrente de pensamento entendia que os exercícios promoviam melhorias na aptidão física, na tolerância à fadiga e cultivava o patriotismo. A concepção de que a cultura atlética regeneraria os indivíduos, aprimoraria a raça e fortaleceria a identidade patriótica e norteou a política educacional que resultou na criação da escola de educação física do exército em 1933.

Góis Junior e Lovisolo (2009) afirmam que nesse período havia um forte movimento de intelectuais brasileiros que entendiam que o fracasso econômico do país tinha como principal motivo a raças inferiores presentes no país, as quais eram consideradas fracas para o trabalho. Por outro lado, os defensores do higienismo entendiam que a fraqueza do povo brasileiro era resultado da falta de investimentos em saúde e na educação por parte do estado. Nesse contexto, Fernando de Azevedo tornou-se um defensor da democratização da educação e saúde como um meio para que o alcance da virilidade, hábitos de higiene dos brasileiros; sua defesa baseou-se na articulação entre eugenia e à prática de atividades físicas.

Para Azevedo (1920) a inatividade física impedia os jovens de cumprir seus deveres cívicos e as exigências da organização social do período em que ele escreve esse livro, assim a vida esportiva era essencial para o fortalecimento da raça e valorização da pátria. Desse modo, a cultura esportiva permitiria a regeneração física e o alcance dos modos de vida higiênicos, ou seja, a educação física de forma enérgica e sistematizada promoveria o vigor físico e amor à vida produtiva e útil, não apenas para as pessoas reconhecidas como doentes, mas todos os indivíduos.

Para defender os benefícios da educação física, Fernando de Azevedo parte dos princípios da Grécia Antiga, sobretudo do período helênico, onde a *athetica* atingiu a sua perfeição e os atletas realizavam esculturas em si mesmos, isto é, modelavam seus corpos e suas almas. No prefácio do livro Azevedo apresenta a sua justificativa para o título da obra, reforçando que a escultura de *Antinoüs* é “[...] o mais completo modelo das proporções da figura humana” (AZEVEDO, 1920, p. 7), por representar força física de forma harmoniosa.

Sob esta perspectiva, Azevedo entendia que os indivíduos brasileiros deveriam ter aulas de ginástica, baseada na escola de George Hebert (1875-1957) – criador do *Méthode Naturelle* -, as quais possuíam três características básicas: 1) seus exercícios: exercícios naturais; 2) modos de se realizar: completamente nus; e 3) seu fim: de caráter higiênico e utilitário. Portanto, era um tipo de ginástica que privilegiava os movimentos naturais do homem e sem sistematização rígida.

Nesse sentido, Azevedo (1920) argumenta que os exercícios desenvolvem a capacidade respiratória, remodelam o corpo e, conseqüentemente, despertam uma bela alma. Os esportes oferecem benefícios ao sistema nervoso e cérebro, permitindo que os indivíduos pensem mais rápido e com mais precisão. A ginástica presente de exército militar favorece e habitua os indivíduos a educação esportiva. Na concepção de Azevedo (1920, p.31), os indivíduos fortes com músculos adestrados são mais fáceis de moralizar, pois, “a virtude *physica* é excelente preparação a virtude moral”.

Desse modo, a ginástica do cidadão brasileiro envolveria jogos infantis, ginástica pedagógica, educação respiratória, esporte, treinamento, fadiga, alimentação, natação, higiene do exercício e assistência médica. Assim, desde a mais tenra idade, todos brasileiros teriam amor pela saúde e beleza, pois, iriam conhecer os exercícios higiênicos e amá-los e, conseqüentemente se dedicariam aos sacrifícios da vida de forma simples e combativa e todo o mundo reconheceria a superioridade física e o amor à pátria do brasileiro (AZEVEDO, 1920).

Para este teórico, a civilização moderna era contra os exercícios, pois as descobertas científicas e progressos industriais retirou dos indivíduos suas oportunidades naturais de se entregarem ao movimento. Assim, o Estado deveria garantir a obrigatoriedade do ensino da educação física nas escolas, bem como criar espaços onde os brasileiros pudessem realizar práticas corporais. Azevedo (1920) assevera que a educação moral e física permitiria o

despertar de uma nova pátria, bem como uma educação nacional enérgica e integral, que transformaria a nova geração nacionalista e empenhada a lutar pelo futuro. Desse modo, a cultura física garantiria a eugenia, proporcionando a regeneração da raça e conferindo mais coragem aos homens.

Azevedo (1920) defendia que o homem precisava conhecer a si mesmo e ser responsável pela sua regeneração física, mas para isso ele precisava de um modelo ideal que todos o indivíduo deveria almejar - em seu livro ele indica *Antinoüs*. Para isso, ele sugeriu a exposição de estatuárias clássicas nos espaços de treinamento, bem como o treinamento nu, para que os jovens pudessem observar outros corpos, musculosos e esbeltos, e sentissem o desejo de modelarem seu próprio corpo, tornando eles mesmos, estátuas.

De acordo com Goellner e Fraga (2003) e Fraga (2003), *Antinoüs* nasceu na Grécia, região de Bitínia, ele era considerado o efebo favorito do imperador Adriano, por quem era descrito como o ideal de beleza masculina, por sua virilidade, graciosidade e melancolia. A história de sua morte envolve magia, misticismo e tragédia, pois não se sabe ao certo se sua morte, por afogamento no rio Nilo, foi um acidente, suicídio ou uma espécie de sacrifício em prol de seu imperador que estava doente. *Antinoüs* destacou-se entre as figuras estatuárias e divindades do mundo clássico e recebeu homenagens no Egito.

Figueiredo (2016) afirma que Azevedo utilizava exemplos gregos em toda a sua obra em que faz referência à educação física. Fraga (2003) afirma que Azevedo entendia que a educação física promoveria equilíbrio morfológico e funcional aos indivíduos, assim, ele buscou intelectualizar a educação física a partir da concepção de atlética da cultura helênica, sob o argumento de que as figuras gregas eram superiores por seus corpos perfeitos e forte integração intelectual, moral e física. Ademais Suguilhura (2007) destaca que a doutrina eugenista têm suas raízes ligadas à filosofia grega, pois os gregos cultuavam e se dedicavam a beleza física e as artes para se tornarem imortais e exemplos de virtudes morais.

De acordo com Silva (2008), no livro *Antinoüs: estudo da cultura atletica*, Azevedo apresenta noções eugênicas, higiênicas, plásticas, morais e psíquicas e sua relação com a prática de atividades físicas sistematizadas, defendendo que a cultura atlética despertaria funções inatas adormecidas nos indivíduos, promovendo a regeneração física do povo brasileiro, garantindo benefícios as gerações futuras.

Para Fraga (2007), Azevedo entendia que *Antinoüs* representava verdadeiramente a atlética grega, porque representava o equilíbrio entre o belo e o vigoroso e que, por meio de exercícios naturais, era possível manter o corpo são e a mente sã. Suguilhura (2007) e Figueiredo (2016) entendem que a referência à estátua da *Antinoüs* é muito mais por sua beleza plástica, robusta e proporcional do que a sua trajetória histórica em si, pois Azevedo buscava um símbolo que representasse o equilíbrio entre corpo e espírito, em contraposição ao esporte que para ele embrutecia os indivíduos.

Goellner e Fraga (2003) afirmam que a utilização da figura de *Antinoüs* como modelo

para o projeto de disciplinamento físico e moral do povo brasileiro apresentada por Azevedo é superficial e se limita a estética corporal petrificada e contraditória do ponto de vista moralizador. Ademais, o endeusamento da anatomia de *Antinoüs* reforçava as características a serem desenvolvidas pelo povo brasileiro, como “moralmente bom, verdadeiramente saudável e plasticamente belo” (GOELLNER, 2003, p. 78), mas negava a trajetória de Antinous e a multiplicidade de corpos masculinos.

Azevedo ao estabelecer relação entre exercícios físicos e a eugenia buscou fundamentos cultura helênica, por entender que a educação física tem sua base inicial na cultura grega. O autor, entendia que era necessário um modelo a ser seguido e oferece *Antinoüs*, embora, ele não pareça se preocupar com a trajetória histórica do efebo, algumas características dele são destacadas no pensamento de Azevedo, como a regeneração corporal articulando força e beleza, apresentada na figura estatuária, e o amor incondicional à sua pátria, assim como a dedicação do rapaz ao imperador Adriano.

Soares (1994), Goellner (2003), Martineli e Azevedo (2010) afirmam que Fernando de Azevedo foi um dos importantes intelectuais que defenderam a importância da educação física para a conformação moral e física dos indivíduos, assim, por meio dela os brasileiros se tornariam fortes e resistentes para suportar com determinação e vigor a vida moderna.

Segundo Suguihura (2007), a inserção da educação física no plano nacional de educação almejado por Azevedo era uma necessidade daquele período uma vez que o país passava pela transição entre o império e primeira república e do modo de produção baseado no trabalho escravo para o trabalho assalariado. Com a necessidade de industrialização do país, muitas populações rurais emigraram para a área urbana, o que resultou em uma concentração de pessoas de modo desordenado e no aumento de doenças infecciosas, assim diversos intelectuais brasileiros buscaram na eugenia a solução para tal problema, sob o argumento de que a aquisição de hábitos higiênicos influenciaria nas qualidades físicas e mentais dos indivíduos e suas gerações posteriores.

Para Góis Junior (2009), Azevedo buscava, em seu projeto eugênico, formar os cidadãos necessários ao liberalismo brasileiro, assim, por meio da intervenção do estado na educação e saúde ele esperava que a educação física possibilitasse ao povo brasileiro a aquisição de qualidades físicas e intelectuais, que seriam transmitidas de geração em geração e formariam os trabalhadores brasileiros. Para Soares (1994), a concepção de Azevedo reforça a ideia de individualismo presente no ideário burguês e liberal de civilidade, em que os resultados dos sujeitos dependiam de seus esforços e desejos individuais. Ademais, a busca pelo caráter científico da educação física pautado nas ciências biológicas possui caráter positivista e, embora tenha dado credibilidade à área, limitou os conhecimentos da área ao corpo biológico, excluindo, assim, a sua historicidade.

Marcassa (2000) afirma que a perspectiva historiográfica de Fernando de Azevedo é chamada história episódica, em que a narrativa se limita a acontecimentos e períodos

históricos. Assim, as narrativas realizadas por Azevedo, partiam de uma concepção positivista de ciência, ou seja, uma visão progressiva e linear da história. Desse modo, os acontecimentos históricos justificavam o momento atual como resultado de uma relação de causa e efeito.

Sobre a perspectiva historiográfica do fim do século XIX e início do século XX, Fernandes, (1976), Borges (1998) e Capelato (1998) afirmam que é possível observar uma produção parecida com uma biografia nacional, com periodizações fixas, arcos históricos, apresentação de grandes personagens, com discurso linear e quase que natural, de forma que o passado seria um guia para o momento presente. Desse modo, nesse período houve uma tendência historiográfica de tornar aspirações ideais, deficientes e deformadas, em realidades históricas únicas, por meio da apresentação de uma espécie de história oficial.

Fernando de Azevedo buscou, na cultura helênica, subsidio para defender a prática de atividade física e a sua articulação ao eugenismo, na tentativa de afirmar a educação física uma ciência articulando-a às ciências biológicas. Desse modo, ele desenvolveu uma série de estudos a respeito da origem grega da educação física, evidenciando seus benefícios para regeneração social e racial, bem como defendeu a inserção dela no contexto escolar.

Azevedo entendia que os problemas econômicos e sociais do Brasil não estavam na miscigenação, mas sim na debilidade do povo brasileiro, que não possuía hábitos saudáveis, assim a educação física e higiene tinham por função reestruturar a sociedade. Para alcançar uma pátria regenerada e que amasse seu país o autor indicou como um modelo a ser seguido a estatuária de *Antinoüs*. A utilização desse personagem grego foi alvo de críticas, posteriormente, por Azevedo renunciar a história de vida desse efebo e se pautar apenas em sua aparência física.

Fernando de Azevedo marcou o cenário histórico da educação física no Brasil, mas a sua produção tinha por objetivo formar cidadãos para o trabalho assalariado e para atuarem no contexto de liberalismo brasileiro. Assim, ele partiu de uma concepção positivista da história, como se ela fosse linear. Tal concepção era dominante no período em que Azevedo escreveu suas obras, em que se dissimulava as contradições presentes naquele contexto e construía uma perspectiva positivista da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Fernando de Azevedo. Educação Física. História. Eugenia.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. de. *Antinoüs*: estudo de cultura athletica. Weiszflog Irmãos, 1920.

BORGES, V. P. Anos trinte e política: história e historiografia. In: FREITAS, M. C. *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998, p. 159-182

CAPELATO, M. H. R. In: FREITAS, M. Cr. **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998, p. 183-213.

CASSANI, J. M.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. dos. Projetos de formação humana eugenista e higienista: prescrições para a educação física em periódicos (1932-1960). **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v.36, p.2-23, 2020.

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**. São Paulo: Globo, 2005.

FIGUEIREDO, P. K. **A história da educação física e os primeiros cursos de formação superior no Brasil**: o estabelecimento de uma disciplina (1929-1958). 272 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016.

FRAGA, A. B. Figura y vestigios de Antinous en la educación física brasileña. **Educación Física y Ciencia** – vol. 9, p.1-14, 2007.

FRAGA, A.B. Espectros de *Antinoüs*: educação do físico e governo dos corpos no Brasil. **Iberoamericana**, Berlin, v. 3, n.10, p. 103-112, 2003.

GAMA, D. R. N. da; COSTA, L. P. da. Reflexões sobre a filosofia da educação física e do esporte no Brasil no seu período não disciplinar: autores, fundamentos conceituais e tendências históricas. **Revista Filosofia Capital**. Vol. 14, edição 21, ano 2019.

GOELLNER, S. V.; FRAGA, A. B. *Antinoüs* e Sadwina: encontros e desencontros na educação dos corpos brasileiros. **Movimento**, Porto Alegre, v.9, n. 3, p.59-82, set./dez, 2003.

GÓIS JUNIOR, E. Modernismo, raça e corpo: Fernando de Azevedo e a questão da saúde no Brasil (1920-1930). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 30, núm. 2, enero, pp. 35-56, 2009.

GÓIS JUNIOR, E.; LOVISOLO, H. R. A educação física e concepções higienistas sobre a raça: uma reinterpretação histórica da educação física brasileira dos anos de 1930. **Rev Port Cien Desp**, v. 3, p. 322–328, 2005.

GOMES, W. de S. Historiografia e cultura histórica no pensamento de Fernando de Azevedo. **Historiografia e Escrita da História**, v. 8 n. 15, p. 157-173, 2016.

LYRA, V. B.; MAZO, J. Z.; BEGOSSI, T. D. A educação física no currículo da formação de professores primários no Rio Grande do Sul (1877-1927). **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, e230040, 2018.

MARCASSA, L. A educação física face ao projeto de modernização do Brasil (1900-1930): as histórias que se contam. **Pensar a Prática**. v. 3, p. 82-95, Jul./Jun. 1999-2000.

MARTINELLI, T. A. P.; AZEVEDO, M. L. N. A cultura e a constituição histórica da educação física no Brasil. In: Seminário de Pesquisa do PPE, Universidade Estadual de Maringá, 27 e 28/04/2010. Disponível em: <
http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2009_2010/pdf/2010/022.pdf>.

SILVA, A. L. dos S. **A perfeição expressa na carne**: A educação física no projeto eugênico de Renato Kehl – 1917 a 1929. 2008. 141p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SOARES, C. L. **O pensamento médico higienista e a Educação Física no Brasil**: 1850-1930. 256p. Dissertação (Mestrado em Filosofia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1994.

SUGUIHURA, F. M. Mito e Beleza: a estatuária grega na revista Educação Physica. **Pro-Posições**, v. 18, n. 1 (52) - jan./abr. 2007.

TOLEDO, A. A.; GONZAGA, M. T. C. **Metodologia e técnicas de pesquisa**: nas áreas de Ciências Humanas. Maringá : Eduem, 2011.